

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS DOM PEDRITO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

MÃO DE OBRA NA AGROPECUÁRIA:  
Um estudo de caso no Município de Dom Pedrito – RS.

ALINE CARDONA

DOM PEDRITO – RS,  
2013

ALINE CARDONA

MÃO DE OBRA NA AGROPECUÁRIA:

Um estudo de caso no município de Dom Pedrito – RS.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade Federal do  
Pampa, como requisito para obtenção do  
Título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Bolter

DOM PEDRITO – RS,  
2013

C268m Cardona, Aline

Mão de obra rural : um estudo de caso no município de Dom Pedrito / Aline Cardona ; orientador Prof. Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter. – Dom Pedrito: UNIPAMPA, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, 2013.

36 p.

1. Mão de obra 2. Trabalhador Rural 3. Dom Pedrito I. Título

CDD 338.16

ALINE CARDONA

MÃO DE OBRA NA AGROPECUÁRIA:

Um estudo de caso no município de Dom Pedrito – RS.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 15/10/2013

Banca examinadora:

---

Prof. Dr.Jairo Alfredo Gens Bolter

Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Thiago Antonio Beiron

Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – UNIPAMPA

---

Prof. Dr.Nelson Balverde de Mello

Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – UNIPAMPA

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

## AGRADECIMENTOS

Este foi mais um grande e importante passo em minha vida, porém o devo inteiramente a minha mãe Ibrantina Cardona, por me incentivar e acreditar em mim desde sempre, e também por ter me dado educação e ensinar os princípios que formaram o meu caráter atualmente.

Agradeço primeiramente a Deus, por me iluminar e me permitir acreditar que tudo é possível.

Agradeço à UNIPAMPA e aos meus mestres por transmitirem seu conhecimento.

Ao meu orientador, professor Jairo Bolter, por sua boa vontade, paciência e orientação.

Ao Professor Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão, por me ensinar, desde os primeiros passos para a elaboração de um trabalho científico.

Aos meus colegas, pelo companheirismo, e especialmente aos meus queridos amigos, Mateus Andrade Clemens e Luciano Deiques Minozzo, pela ajuda que me deram nos primeiros semestres, sem eles eu não teria chegado até aqui.

Aos meus queridos “Bixos”, “Netos” e “Bisnetos” que estarão sempre no meu coração.

E por último e não menos importante à minha amiga e parceira de festas e “indiadas” Luana Millani Aozani, que juntamente com Vanessa Zeppenfeld e Thaíze Texeira integraram o QUARTETO FANTÁSTICO, que fizeram com que esses anos fossem cheios de momentos felizes e inesquecíveis, em outras palavras, os melhores anos da minha vida.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1.1. O Problema</b> .....	<b>10</b>
<b>1.2. Objetivo geral</b> .....	<b>11</b>
1.2.1. Objetivos específicos .....	11
<b>1.3. Justificativa</b> .....	<b>11</b>
<b>1.4. Metodologia</b> .....	<b>12</b>
1.4.1. Caracterização da Pesquisa .....	13
1.4.2. População e Amostra .....	13
1.4.3. Coleta e Sistematização dos Dados .....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1. Mão de Obra</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2. Tipos de mão de obra</b> .....	<b>16</b>
2.2.1. Mão de obra especializada .....	16
2.2.2. Mão de obra qualificada .....	17
2.2.3. Mão de obra fixa .....	17
2.2.4. Mão de obra temporária .....	18
2.2.5. Mão de obra informal .....	18
2.2.6. Mão de Obra no meio Rural .....	19
2.2.7. Mão de obra na Agricultura Familiar .....	19
<b>2.3. A mão de obra no Rio Grande do Sul</b> .....	<b>21</b>
<b>2.4. Mão de Obra no Município de Dom Pedrito</b> .....	<b>21</b>
<b>2.5. Trabalho e qualificação</b> .....	<b>23</b>
<b>2.6. As mudanças no mercado de trabalho</b> .....	<b>24</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>26</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>35</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>37</b>

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma pesquisa a respeito da mão de obra, que é considerada o “trabalho empregado, em todos os setores, em especial no setor de produção, que pode ser utilizado referindo-se ao trabalhador de qualquer empresa ou pessoa física com vínculo empregatício, atuante nos estabelecimentos ligados ao agronegócio do município de Dom Pedrito-RS, fazendo uma análise buscando descrever a forma como ela está constituída nos estabelecimentos ligados ao agronegócio local. Para isso, foram revisados trabalhos já publicados em torno do tema. Em um segundo momento, foram levantados dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas (dados primários) onde foi possível ser identificadas algumas características sobre o assunto. Posteriormente, depois de organizar e tabular as informações relevantes a este respeito fez-se uma análise com a finalidade de comparar a fundamentação teórica com resultados obtidos nas entrevistas. As conclusões do trabalho estão relacionadas às discussões a respeito das informações obtidas diretamente com os trabalhadores entrevistados.

**Palavras-chave:** Mão de obra; Meio Rural; Dom Pedrito–RS.



## **Abstract**

The aim of this study was to conduct a research on the labor, which is considered the "manual labor employed generally in the production sector, which can be used referring to the employee of any company or individual with employment, active in Dom Pedrito-RS, doing an analysis on how it is set up in establishments connected to the local agribusiness. To do this, first we reviewed studies published around the theme. In a second phase data were collected through semi-structured interviews where they were able to identify some features on the subject. Later, after sorting and tabulating the relevant information in this regard, an analysis was made in order to compare with the theoretical results obtained in the interviews. The conclusions of the study are related to discussions about the information obtained directly from the workers interviewed.

**Keywords:** Labor, Rural Settlements; Dom Pedrito-RS.

## **INTRODUÇÃO**

Apresenta-se neste trabalho, uma análise da situação atual da mão de obra, assunto que representa um dos maiores problemas enfrentados por empresas dos meios urbano e rural nas áreas tanto técnica quanto operacional, tornando recursos humanos o fator chave de todo e qualquer setor de produção.

Vê-se que com a modernização e as tecnologias que vêm continuamente ganhando espaço no meio rural, se torna cada vez mais necessário à utilização de mão de obra qualificada para garantir a correta execução do trabalho. Este é um dos motivos pelo qual cada vez mais as empresas exijam qualificação e experiência dos funcionários, pois os mesmos além de atuar na lida do campo, também tem de conhecer e saber operar os maquinários, agora computadorizados.

Por outro lado, ainda há falta de preparo, em especial, aqueles empregados mais antigos que se mostram relutantes frente à implantação de tecnologias, e também daqueles que não tem ou não tiveram acesso as mesmas (MENESES FILHO, 2012).

O estado do Rio Grande do Sul tem grande parte de seu território ocupado por atividades agropecuárias, que contribui com um bom percentual no PIB, tanto estadual quanto nacional, e como este é um setor que também necessita de mão de obra qualificada, voltemos às atenções para a região da campanha, precisamente à cidade de Dom Pedrito, que é o alvo da presente pesquisa.

Pelo fato de haver bastante dificuldade em encontrar dados na literatura a respeito de mão de obra nas imediações, se achou interessante realizar, um estudo específico na localidade supracitada.

Neste contexto, o trabalho irá apresentar, a partir da opinião dos trabalhadores, aspectos relevantes para responder a questão central da pesquisa que será apresentada a seguir.

### **1.1. O Problema**

Durante o segundo semestre do ano de 2011 ao desenvolver uma pesquisa a fim de identificar os principais gargalos existentes em empresas vinculadas ao

agronegócio de Dom Pedrito – RS se deparou com a mão de obra sendo um dos principais entraves assinalados. Praticamente todas as informações obtidas em entrevista, apontaram à carência de mão de obra qualificada, e ao buscar fundamentações para embasar o estudo, foram encontradas poucas informações relacionadas ao tema.

Esse contexto nos remete a questão central de pesquisa: Como está constituída a mão de obra no meio rural no município de Dom Pedrito – RS? Para ajudar a responder a questão da presente pesquisa foram estabelecidos os objetivos que guiarão o estudo apresentado:

## **1.2. Objetivo geral**

Analisar, a partir do ponto de vista dos trabalhadores rurais<sup>1</sup>, como está constituída a mão de obra no meio rural do município de Dom Pedrito.

### **1.2.1. Objetivos específicos**

- Identificar o nível de qualificação dos trabalhadores rurais do município;
- Caracterizar a mão de obra utilizada no setor pecuário e agrícola do município;
- Averiguar a satisfação dos trabalhadores em relação às suas atividades.

## **1.3. Justificativa**

A justificativa teórica recai no fato de que esta pesquisa possa servir de base para outros estudos que abordem o tema mão de obra na agropecuária dentro do

---

<sup>1</sup> Considerou-se no presente trabalho trabalhador rural, como sendo: todas as pessoas que tem suas atividades laborais ligadas às atividades agropecuárias, sob forma de vínculos empregatícios, herdeiros e ou ainda proprietários rurais, que recebem remuneração ou buscam lucratividade, a qual é transformada em pró-labore.

campo acadêmico, especificando o município e a região. Além disso, essa pesquisa justifica-se em termos práticos, para informar aos produtores agropecuários deste município, os aspectos da mão de obra local já existente, cujos resultados podem ser posteriormente aproveitados em seus próprios estabelecimentos.

Existem poucos estudos relacionados diretamente a tipologia de mão de obra atuante no meio rural, principalmente quando especificada a região, por isso, a relevância em identificar a mão de obra atuante no município de Dom Pedrito – RS.

Ainda o estudo se justifica frente à relevância do entendimento da situação que se encontra a mão de obra, pois se desconhecem estudos por parte da UNIPAMPA do Campus de Dom Pedrito, bem como de outra entidade educacional do município. Neste sentido, e faz-se necessário elaborar um estudo voltado para o tema, em uma tentativa de sanar falta de informações sobre o assunto.

O desconhecimento e a falta de informação da situação em que se encontra a mão de obra no município dificultam a construção e a constituição de políticas públicas, tanto do município, quanto da esfera estatal e nacional.

Além disso, o entendimento em torno da situação da mão de obra no município em análise proporcionará outros estudos, bem como pesquisas por parte de acadêmicos e docentes da UNIPAMPA em torno do tema.

Ainda justifica-se o estudo frente à necessidade da autora em desenvolver o seu trabalho de conclusão de curso no curso de Tecnologia em Agronegócio.

## **1.4. Metodologia**

Rodrigues (2007) disse que Metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de forma a investigar, comprovar ou contestar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos. Neste contexto, segue o aporte metodológico empregado na presente pesquisa:

### **1.4.1. Caracterização da Pesquisa**

Para a realização do trabalho utilizou-se os métodos de análise qualitativa e quantitativa. O método qualitativo foi utilizado com o objetivo de proporcionar ao entrevistado maior liberdade de expressão e estimular sua subjetividade, para tanto foram utilizadas questões abertas. Já o método quantitativo foi utilizado com o objetivo de apurar as opiniões diretas dos entrevistados, via questões de pesquisas fechadas.

O trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo de caso e teve dois distintos momentos: Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico, o qual segundo Rodrigues (2007) tem como objetivo buscar todo conhecimento científico, bem como as informações pertinentes a respeito do assunto abordado, neste caso, mão de obra e população rural.

Em um segundo momento realizou-se uma pesquisa de campo, com questionário semiestruturado, composto por dez questões fechadas e quatro questões abertas.

### **1.4.2. População e Amostra**

Foram entrevistados ao todo trinta e nove (39) trabalhadores rurais, que atuam junto a diferentes propriedades rurais, de diferentes regiões, no município de Dom Pedrito. Os entrevistados foram mapeados a partir de diferentes áreas, territórios e atividades agropecuárias desenvolvidas no município. Os mesmos foram indicados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dom Pedrito – STR.

### **1.4.3. Coleta e Sistematização dos Dados**

Os dados foram coletados via questionário semiestruturados, aplicados a 39 trabalhadores rurais, que atuam em diferentes regiões do município: cinco entrevistados são da localidade de Santa Maria Chico; e os demais foram entrevistados em suas residências na própria zona urbana do município. Esses

últimos são trabalhadores de diferentes regiões do município, porém residem durante os finais de semana e feriados na zona urbana.

Dando segmento ao trabalho, sistematizaram-se as informações com a utilização de planilha Excel 2007, onde os dados foram tabulados para melhor interpretação da autora.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir o aporte teórico relacionado ao assunto abordado, os quais serão posteriormente utilizados para correlacioná-los com os dados obtidos pela parte prática da pesquisa.

### 2.1. Mão de Obra

Da forma empírica, existem maneiras que podemos descrever o termo mão de obra, um deles é “todo trabalho empregado na produção de bens, insumos, fatores de produção, ou ainda referindo-se diretamente ao trabalhador de empresas diversas”. Também no dicionário, encontramos outra definição, porém de forma mais coloquial: “o trabalho manual empregado geralmente no setor de produção, que pode ser utilizado referindo-se ao trabalhador de qualquer empresa”. Sendo assim, o termo mão de obra tradicionalmente designa o trabalho manual empregado diretamente na produção podendo interferir diretamente na qualidade do produto final (FERNANDES, 2005; BERNI, 2008).

Historicamente, Slenes (1986) disse que os primeiros registros de mão de obra no Brasil foram por volta dos séculos XVII e XIX, onde para o plantio de café e cana de açúcar era exigida uma grande quantidade de mão de obra, por este motivo foram trazidos escravos da África em navios negreiros para trabalhar sem qualquer direito para os senhores de café. Naquela época, possuir escravos significava prestígio social. Foram trazidos aproximadamente 300.000 escravos para o Rio de Janeiro no Vale do Paraíba.

Ainda segundo o autor, logo após a abolição da escravatura ocorrida em 1888, teve início uma mobilização dos fazendeiros em torno da questão "braços para a lavoura". Os imigrantes estrangeiros (italianos, japoneses, etc.) substituíram a mão de obra escrava, mesmo assim alguns escravos, se consideravam inutilizados pelo tempo, ou até mesmo por serem criados dentro da casa e criaram laços com seus senhores (em especial às suas senhoras as quais serviam como amas e babás) optavam por continuar com seus afazeres, ou seja, não foi imediatamente que esse sistema deixou de existir. Com a chegada dos trabalhadores contratados, os

quiseram pessimamente tratados, começou o impasse em torno da substituição de mão de obra, pois os fazendeiros não estavam acostumados a lidar com trabalhadores livres.

Isso envolvia questões que estavam além do caráter econômico, envolvendo também um ideal de construção de uma nação branca e civilizada, desqualificando negros e nacionais ao mesmo tempo em que enaltecia os imigrantes. Ao mesmo tempo, os europeus passavam a ser vistos como elementos que poderiam levar à modernização.

Após um longo período, na busca pela solução em torno dos impasses contidos nas relações de trabalho tão pouco valorizado, em 1943 a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi criada pelo Decreto-Lei nº. 5.452, onde foram impostas as normas que regulam as relações de trabalho e as normas relacionadas ao direito trabalhista que tem como principal objetivo servir de instrumento para regulamentar as condições de trabalho e proteger os trabalhadores, vigorando até os dias de hoje.

## **2.2. Tipos de mão de obra**

Neste item serão apontadas as modalidades de mão de obra atuante no mercado de trabalho visto de um modo geral, e com base nas informações apontadas, posteriormente voltar-se á a atenção para o tema que busca analisar a tipologia da mão de obra existente nos estabelecimentos rurais situados no município em estudo.

### **2.2.1. Mão de obra especializada**

Wood Jr. (1992) baseado no conceito Fordismo explicou em seu trabalho quemão de obra qualificada se enquadra na categoria de mão de obra que consiste em o funcionário é treinado para exercer uma função repetidamente sem a necessidade de conhecer os demais processos da produção. É comumente utilizada nos setores de linha de montagem o que torna desnecessária a formação específica.



Ainda diz que é um tipo de mão de obra frequentemente utilizada, por ser de baixo custo para as empresas. Porém vem continuamente sendo substituída por máquinas pois realizam a tarefa de modo mais eficiente.

Com base nisso, podemos pressupor que as pessoas que se enquadram nesta categoria tem seu comportamento semelhante ao de máquinas, ou seja, não são consideradas altamente capacitadas, como no caso da mão de obra qualificada.

### **2.2.2. Mão de obra qualificada**

Menezes Filho (2003) disse que mão de obra qualificada consiste na categoria de mão de obra que tem formação técnica ou superior específica, diferentemente da mão de obra especializada, esta implica no fato de se conhecer todas as etapas da produção, sendo capaz de projetar e solucionar eventuais erros decorrentes no processo. Geralmente, são mais remunerados que a mão de obra especializada por capacidades mais aprofundadas e de difícil e lenta formação.

De acordo com dados obtidos pelo Ipea (2013), um estudo denominado "Um retrato de duas décadas do mercado de trabalho brasileiro utilizando a PNAD", a participação dos trabalhadores mais qualificados - com mais de 11 anos de estudo - entre o total de desempregados saltou de 20%, em 1992, para mais de 50%, em 2012.

Este dado se torna mais expressivo quando comparando a oferta relativa de mão de obra mais qualificada com relação ao grupo com menor qualificação. De acordo com o estudo supracitado foi observado maior crescimento nos grupos com ensino médio completo e com algum ensino superior. O Ipea analisou a oferta relativa de mão de obra por diferentes níveis de qualificação, usando o nível de escolaridade medido pelo PNAD, do IBGE.

### **2.2.3. Mão de obra fixa**

A legislação brasileira considera como trabalho fixo ou direto aquele prestado por pessoa física a uma empresa, para atender à necessidade permanente ou ao

acrécimo extraordinário de serviços. Compreende-se como tal a pessoa física ou jurídica urbana, cuja atividade consiste em colocar à disposição de outras empresas, trabalhadores, devidamente qualificados, cabendo a ela remunerá-los e assisti-los.

O contrato entre a empresa e a empresa tomadora do serviço ou cliente deverá ser obrigatoriamente escrito e registrado na CTPS e nele deverá constar expressamente o justificador da demanda de trabalho, cabendo-lhe todos os direitos impostos pela lei do trabalhador, assim como as modalidades de remuneração da prestação de serviço de acordo com o exigido pelo Ministério do Trabalho e Emprego. (art. 41, CLT e Portaria MT nº 1.121/95).

#### **2.2.4. Mão de obra temporária**

A modalidade de contrato por tempo determinado encontra-se prevista na CLT (art.443), sendo sua vigência determinada por termo prefixado, pela execução de serviços especificados ou pela realização de certo acontecimento suscetível de previsão aproximada. As convenções e os acordos coletivos de trabalho podem instituir contrato de trabalho por tempo determinado (Artigo 1º) e estabelecer a indenização para as hipóteses de rescisão antecipada de contrato, por iniciativa do empregador ou do empregado; e as multas pelo descumprimento de suas cláusulas. Essa modalidade de contrato consta em um número restrito de cláusulas (06), que corresponde a 1,1% do total. Metade das cláusulas refere-se às negociações concernentes à categoria profissional dos professores, sobretudo para aqueles da rede particular (03), seguida de categorias nos ramos da saúde (enfermeiros, massagistas e outros profissionais empregados no sistema de saúde privado) e transportes (empregados em escritórios de empresas de transporte de cargas e trabalhadores em transportes rodoviários de cargas). (Lei 9.601/98 e o Decreto 2.490/98).

#### **2.2.5. Mão de obra informal**

De acordo com dados do IBGE (2011), o número de trabalhadores informais no

Brasil está em torno de 42 milhões. Embora este número tenha caído desde 2009, o trabalho informal continua liderando o ranking de empregos, estando composto basicamente por empregados domésticos e ou prestadores de serviços sem carteira assinada.

Informalidade: de acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, significa “ausência de formalidade” e informal é o “que se faz sem nenhuma formalidade, em termos de mão de obra, pode-se considerar então aquela sem contrato ou carteira de trabalho assinada”. Neste contexto, observa-se algumas vezes que, na prática, a relação é de emprego, mas o empregador não anota a carteira de trabalho do trabalhador, estando assim burlando a lei.

Em um contexto histórico compreende-se que com o avanço industrial, tecnológico e a exigência de trabalhadores mais qualificados, alguns trabalhadores não puderam se manter até mesmo adentrar no mercado de trabalho formal.

Para Noronha (2003), a informalidade é composta por novas formas de relações contratuais, que teve sua origem no entendimento da competitividade que fora imposta pelo mercado, fazendo necessária a utilização de uma mão de obra menos dispendiosa a fim de baixar o preço dos produtos.

### **2.2.6. Mão de Obra no meio Rural**

De acordo com o último levantamento do Ministério do Trabalho, o setor da agricultura foi o que mais cresceu em termos de geração de vagas. Neste contexto, compreende-se que as mesmas modalidades já mencionadas, também existem no meio rural, tendo como diferencial que, ainda existe no município a mão de obra familiar, a qual se diferencia das demais, por ser custeada por pró-labore, e nem carteira assinada, sendo seus direitos estabelecidos pelo bloco de produtor rural, conforme veremos adiante.

### **2.2.7. Mão de obra na Agricultura Familiar**

Agricultura familiar é o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra essencialmente o núcleo familiar, contrastando, assim com a agricultura patronal que utiliza trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades de médio e grande porte. Constituída por pequenos e médios produtores representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil, detém 20% das terras e responde por 30% da produção global, chegando a ser responsável por 60% da produção de alguns produtos básicos da dieta do brasileiro como feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais. Em geral, são agricultores com baixo nível de escolaridade e diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão de obra (GARCIA, 2011).

Está contido na lei nº 4.504/64 o inciso II do artigo 4º do Estatuto da terra que Propriedade Familiar é todo o imóvel que é explorado de forma direta e pessoal pelo agricultor e seus familiares, sendo eventualmente utilizado serviço de terceiros quando a atividade assim necessitar, e onde o mesmo lhe absorva toda a força de trabalho e garanta sua subsistência.

Guanziroli & Cardim (2000) definiram como agricultores familiares aqueles que atendem às seguintes condições: a direção dos trabalhos no estabelecimento é exercida pelo produtor e família; a mão de obra familiar é superior ao trabalho contratado, a área da propriedade adequada a um limite estabelecido para cada região do país.

Portanto se entende que a maioria das definições de agricultura familiar adotadas em trabalhos recentes sobre o tema, se baseia na mão de obra utilizada, no tamanho da propriedade, na direção dos trabalhos e na renda gerada pela atividade agrícola. Em todas elas há um ponto em comum: ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, a família assume o trabalho no estabelecimento.

SCHNEIDER (2003) disse que na agricultura familiar, a combinação entre a mão de obra familiar agrícola e não-agrícola está relacionada à manutenção do estabelecimento agrícola assegurando sua reprodução socioeconômica, no entanto o trabalho agrícola e não agrícola exercidos de forma complementar pelos membros da família que residem na propriedade, frequentemente se deve à pouca disponibilidade de terra e às dificuldades de modernização tecnológica, o que compromete sua renda, obrigando essas pequenas unidades a buscar uma

alternativa complementar de renda, além das estratégias de ocupar a mão de obra familiar em atividades agrícolas e não agrícolas, os agricultores familiares frequentemente conciliam a mão de obra familiar com a contratada (temporária ou permanente) nas atividades produtivas dentro das propriedades, quando há carência de mão de obra familiar, sendo que isso geralmente ocorre em casos como quando os filhos não estão em idade de participar das atividades agrícolas, a mão de obra familiar já perdeu seu potencial produtivo (predominância de idosos) e quando a propriedade pratica atividade produtiva altamente intensiva em mão de obra.

### **2.3. A mão de obra no Rio Grande do Sul**

O estado do Rio Grande do Sul é o maior e mais populoso estado da região Sul do Brasil possui uma área de 281 784, 538 km<sup>2</sup> e população de cerca de 11.164.050 habitantes. Sendo 20% dela reside na zona rural (IBGE, 1990-2010), se destacando por sua produção agropecuária tendo como atividade mais apreciada a bovinocultura, que na região do planalto é destinada à produção leiteira, enquanto no sul, à bovinocultura de corte, nacionalmente conhecida especialmente na Campanha, e contribui com 7,7% (IBGE, 2000) do PIB brasileiro causando grande repercussão na economia regional.

Porter grande potencial produtivo em ascensão se faz fortemente necessário a utilização de mão de obra nos manejos e processos produtivos, pois o agronegócio é um dos principais responsáveis pelo crescimento da contratação de mão de obra no meio rural.

### **2.4. Mão de Obra no Município de Dom Pedrito**

De acordo com os dados históricos do IBGE (2012), o município de Dom Pedrito integrava o território do Município de Bagé, como 3º e 4º distritos de Paz, e em 1873 se instalou a Câmara Municipal e finalmente em 1888, vila de Dom Pedrito foi elevada à categoria de cidade.

Situado na região da Campanha Gaúcho, conforme figura 1, Dom Pedrito é o 4º maior município em extensão do Rio Grande do Sul, com 5.192,095 km<sup>2</sup> e uma população de 38.898 mil habitantes. Existem atualmente cerca 1300 propriedades rurais, nas quais residem aproximadamente 3.640 pessoas.

A economia do município está concentrada na agropecuária, principalmente na criação de bovinos e na cultura do arroz irrigado. Pelo fato de estar localizada no Bioma Pampa e sentindo a necessidade da diversificação da matriz produtiva, apresentando as condições edafoclimáticas adequadas incorporou à produção o cultivo de uvas viníferas, que vem gradativamente sendo reconhecida como uma área promissora por excelência na produção e qualidade de vinhos e seus derivados, mostra todos estes fatores reunidos mostram o potencial produtivo do município.

**Figura 1:** Mapa de Localização do Município de Dom Pedrito – RS



.Fonte: Google Earth, adaptado (2013).

Além desses, existe uma parcela da população residente na área urbana que trabalha na zona rural, essas pessoas podem trabalhar em estabelecimentos urbanos que prestam serviços na zona rural, como consultorias, como por exemplo, mecânicos de máquinas agrícolas, que se deslocam até a os estabelecimentos rurais para a manutenção de máquinas e tratores agrícolas. Isso nos remete a afirmação de que existe no município de Dom Pedritoas mesmas modalidades já

revistas nos itens que abordam o temamão de obra no meio rural, não diferindo os indicadores encontrados se aplicam ao município, onde serão levados em conta os dados que posteriormente servirão para formular as considerações da pesquisa em torno da Mão de obra no município.

## **2.5. Trabalho e qualificação**

O contexto da crise no mercado de trabalho desencadeia um fenômeno visto como uma via de mão dupla. Da mesma forma que aumenta o desemprego e o trabalho precarizado e informal, simultaneamente, a surge um trabalho revalorizado onde o trabalhador considerado qualificado passou a exercer, cada vez mais, funções e executar, cada vez menos, trabalho manual (NORONHA, 2013).

Ainda o autor aponta que o avanço tecnológico torna as tarefas indeterminadas, levando em consideração as possibilidades de multiplicidade de usos dos próprios sistemas computadorizados. Com o passar do tempo as empresas e instituições vieram a adotar novas formas de organização do trabalho, substituindo o trabalho repetitivo e prescrito pelo trabalho integrado, organizado e proativo onde se torna cada vez mais necessário, antecipar, decidir e interferir frente a determinadas situações.

Este tipo de trabalho, composto pela imprevisibilidade das situações, onde o trabalhador ou o coletivo de trabalhadores tem que fazer escolha e opções todo o tempo, ampliando sua percepção envolvida nas atividades, a qualificação deixou de ser diferencial e se tornou um fator indispensável no mercado (MENESES FILHO, 2012).

No século XX, surgiram novas tecnologias, como a internet que permite as pessoas possam rapidamente trocar informações em todas as partes do mundo, este fenômeno conhecido como globalização gerou o início da invasão de mercadorias, serviços, tecnologias de várias partes do mundo em diversos lugares e vice e versa. E com isso o mercado se tornou cada vez mais competitivo, pois não basta ser especialista em uma única área, é necessário também entender todas as etapas dos processos que se desenvolvem na empresa em que se atua (CNI, 2007).

A partir desses dados se torna cada vez mais essencial estabelecer o perfil profissional que o mercado procura atualmente e como estar preparado para ele,

pois a competitividade dos mercados e as demandas de melhoria na qualidade dos produtos e das etapas de produção e tendo por base um forte incremento da escolarização dos jovens, fez com que as empresas passassem a usar e adaptar as aquisições individuais da formação, sobretudo escolar, em função das suas exigências onde aprendizagem é relacionada às suas atividades, e a avaliação é baseada nos resultados observáveis (DELUIZ, 1996).

De acordo com a obra de Hirata (1994) o conceito de qualificação está vinculado “à escolarização e sua correspondência no trabalho assalariado, onde o status social e profissional estava inscrito nos salários e no respeito simbólico atribuído a carreiras de longa duração. O tradicional conceito de qualificação estava relacionado, portanto, aos principais requisitos da qualificação seriam: formação escolar bem fundamentada, formação técnica e experiência profissional”. Esses fatores estão diretamente ligados no mundo do trabalho, à grade de salários, aos cargos e às carreiras.

## **2.6. As mudanças no mercado de trabalho**

O mercado de trabalho estabelece a reação entre a demanda de força de trabalho e oferta de empregos em um típico sistema onde se determina os preços e as quantidades a transacionar tendo como esta sua característica mais marcante em se tratando de relações econômicas.

Em se tratando de mercado de trabalho, podemos dizer que com o excesso de profissionais e a falta de procura deles não há um equilíbrio entre a oferta e a procura, causando com isso saturação no mercado, inexistindo s postos de trabalho suficientes para absorvê-los, por outro lado pode acontecer que não exista oferta em excesso, mas sim procura em falta. Ou seja, com a inovação e progresso certas profissões são substituídas por outras em que se exigem qualificações as quais não existem ainda oferta suficiente (CNI, 2007).

Em uma entrevista, a diretora da Agência Brasileira de Desenvolvimento Humano (ABRH-RS) Maria da Graça Costi, observou que a taxa de desemprego total da é resultado do baixo número de trabalhadores qualificados disponíveis no mercado. Segundo ela a maior carência do mercado é a falta de pessoas com



conhecimento técnico e prontas para assumir as vagas em aberto. O mercado espera que os profissionais sejam rápidos e que se adaptem facilmente ao ambiente de trabalho, o que facilita aos jovens que detêm a maior parcela das características desejáveis, facilitando no processo seletivo que também está se modernizando, pois algumas empresas utilizam redes sociais que trazem informações adicionais e mostram mais a personalidade do candidato, levando o contratante a melhor estudar o perfil do profissional e avaliar se ele se encaixa nos requisitos exigidos pelo cargo, como complemento na hora de contratar um funcionário.

O Brasil gerou mais de 41 mil postos de trabalho em julho, conforme os dados obtidos através do último levantamento do Ministério do Trabalho. Embora este número seja o menor desde 2003, o setor agrícola está entre os que tiveram maior aumento, confirmando a observação de Kirshner (1994) que recentemente no Brasil a mão de obra ocupada, com remuneração e sem ela, cresceu de 15,8 milhões de trabalhadores, em 1949, para 64,6 milhões em 2010.

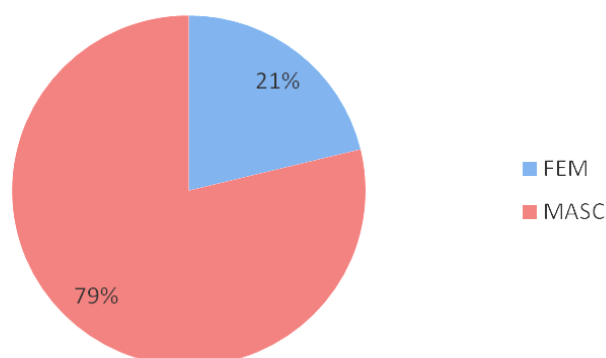
Uma pesquisa realizada pela empresa Manpower em 2011 apurou que o Brasil ficou em terceiro lugar no ranking mundial de países que possuem dificuldades para contratar profissionais qualificados, para se ter uma idéia, 57% das empresas brasileiras não encontram pessoas com qualificação exigida em determinados cargos. Este índice, nos últimos anos, supera a média mundial.

Hoje, tanto a literatura como a mídia, apontam cada vez mais o despreparo das pessoas que desejam entrar no mercado de trabalho que por sua vez, para áreas específicas de produção, exige qualificação e experiência, cabendo a nós, pesquisadores, verificar até onde esses dados se aplicam ao setor agropecuário local.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

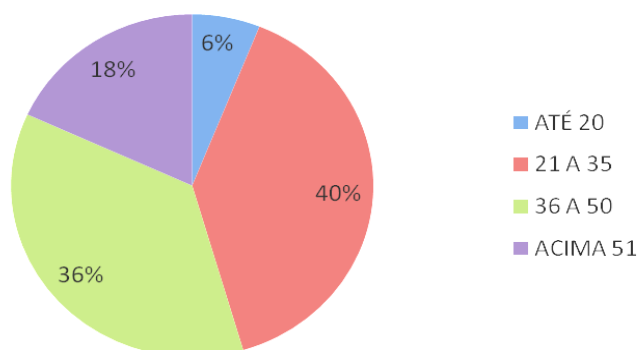
Neste capítulo serão apresentados os resultados encontrados a partir da análise e tabulação das informações retiradas das entrevistas, onde foram apurados os seguintes indicadores, considerando a relevância para responder o objetivo central do presente trabalho. De acordo com a figura 1, observar-se á que do total de entrevistados que participaram da pesquisa, vinte e um por cento são do sexo feminino, enquanto setenta e nove por cento eram do sexo masculino. O que nos remete a idéia de que a mão de obra utilizada na agropecuária local é composta em sua maioria por homens, seguindo uma dinâmica nacional e masculinização do meio rural brasileiro.

**Figura 1:** Sexo dos entrevistados



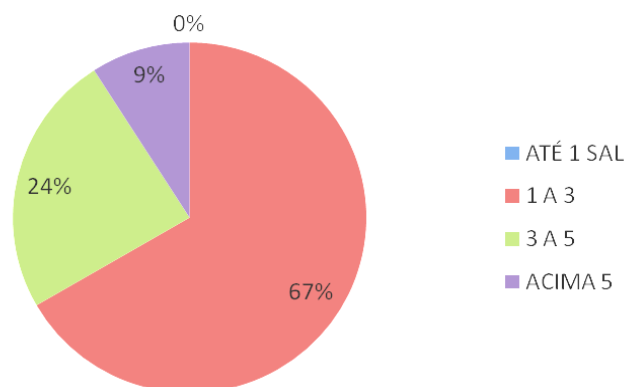
**Fonte:** Autora, 2013.

A figura 2, representa a faixa etária dos entrevistados, que mostra a sua grande maioria desempenhada por pessoas jovens, com uma leve acenção para uma meia idade. Esse possuem um melhor condicionamento físico. É interessante ressaltar que estes em sua maioria utilizam-se de esforço físico para desempenho de suas funções.

**Figura 2:** Idade dos entrevistados

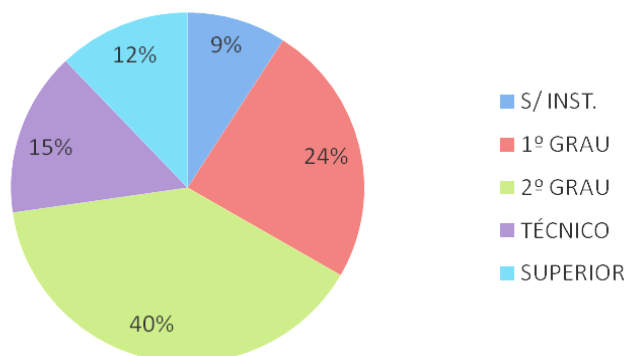
**Fonte:** Autora, 2013.

Na figura 3, destaca-se a remuneração recebida pelos entrevistados. Nota-se que a maioria dos entrevistados recebem entre 1 e 3 salários mínimos. Ao relacionado com outros indicadores de escolaridade, como veremos na figura 4, a remuneração aumenta de acordo com o grau de instrução dos entrevistados.

**Figura 3:** Renda dos entrevistados

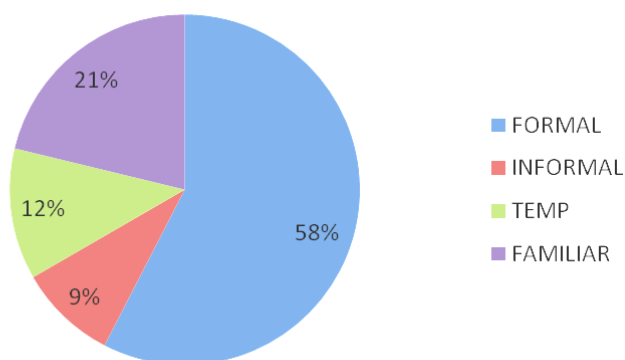
**Fonte:** Autora, 2013.

Da mesma forma, nota-se ao analisar a figura 4, que a grande maioria dos entrevistado possuem no máximo até o ensino médio. Esse indicador contesta o exposto por Paiva (2000) ao afirmar que o conceito de qualificação está vinculado à escolarização e relaciona-se à qualificação do trabalhador levando em consideração: educação escolar, formação técnica e experiência profissional, visto que mais adiante será observado que os trabalhadores, mesmo os de menor instrução, consideram-se qualificados para as atividades a eles designadas.

**Figura 4:** Escolaridade dos entrevistados

**Fonte:** Autora, 2013.

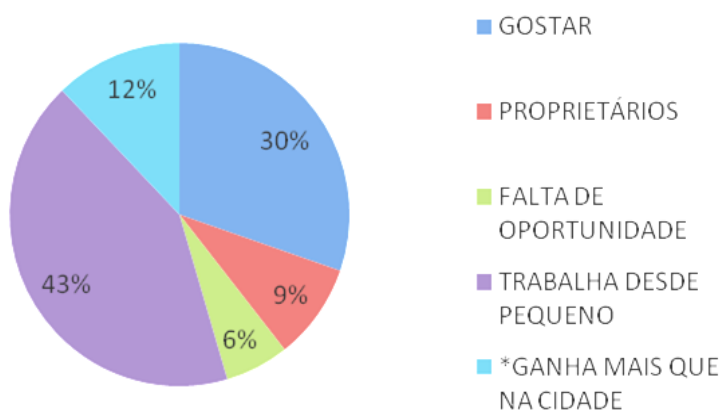
A figura 5, representa a modalidade de mão de obra onde se enquadram os entrevistados. De acordo com as informações fornecidas pelos entrevistados, mais da metade trabalham com carteira assinada, fazendo jus a todos os direitos implícitos na legislação trabalhista brasileira, inclusive os que estão contratados temporariamente. Estes, por sua vez informaram que já prestaram este tipo de serviço anteriormente, no mesmo período do ano, ao mesmo empregador.

**Figura 5:** Tipo de contrato/trabalho estabelecido.

**Fonte:** Autora, 2013.

O próxima figura 6, apresentam-se as informações relacionadas ao porquê dos trabalhadores optaram por atuar junto ao meio rural. Um fator positivo observado durante o questionamento, foi que todos os entrevistados afirmaram que, além dos motivos abaixo assinalados, gostam e sentem prazer em realizar seu trabalho.

**Figura 6:** Motivos que levaram os entrevistados a optarem por trabalhar no meio rural



**Fonte:** Autora, 2013.

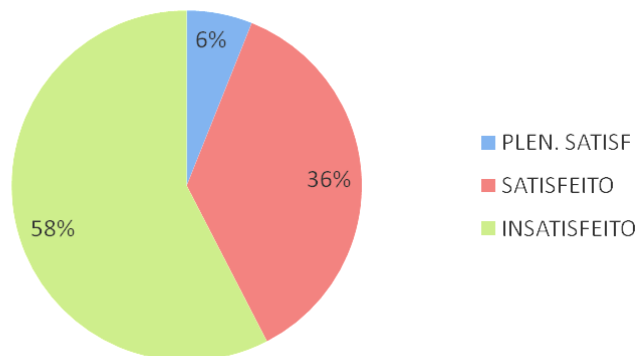
Alguns jovens que atuam como peões informaram que aprenderam a trabalhar na “campanha” com o pai, que por sua vez também trabalha e exerce a mesma atividade desde a infância. Algumas informações que não estavam expostas no questionário aplicado foram assinaladas abaixo com o asterísco, quando uma parte dos entrevistados que informaram que trabalhavam na “cidade” anteriormente disseram que ganham mais com o trabalho no campo.

Quanto aos entrevistados que ocasionalmente estão no campo por falta de oportunidade, ressaltaram uma informação que a autora considerou interessante: “Na cidade tem muita peixaria, se não houver alguém lá dentro que te facilite as coisas, tu não consegue trabalho”.

Na figura 7, está exposto os graus de satisfação dos entrevistados, diante a remuneração percebida pelos mesmos, levando em conta as atividades por eles exercidas. Cinquenta e oito por cento estão insatisfeitos com a remuneração, ou seja, mais da metade dos entrevistados. O principal motivo disso é o fato de desempenharem atividades além da sua função, e também por se considerarem suficientemente qualificados e terem sua formação voltada para atividades ligadas ao meio rural.

Da mesma forma, os entrevistados que se sentem satisfeitos são os de faixa etária mais elevada e de menos escolaridade, citando como estes um dos principais motivos de sua satisfação, afirmando que se estivessem em meio urbano, provavelmente não estariam se quer no mercado de trabalho. Os entrevistados também responderam que se sentem satisfeitos com suas profissões e também se sentem qualificados para exercer as atividades que desempenham.

**Figura 7:** Satisfação dos entrevistados quanto a remuneração de sua mão de obra



**Fonte:** Autora, 2013.

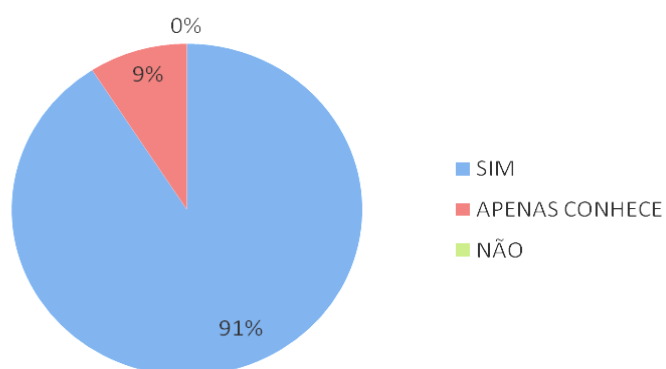
A partir das figuras 9 e 10, demonstram-se as percepções dos trabalhadores quanto a qualidade da mão de obra do município. Ao serem incumbidos de fazer uma autoanálise sobre sentirem-se qualificados para desempenhar suas funções, foram unânimes ao afirmarem que sim. Ou seja, embora uma parte não possua formação técnica ou superior, consideram-se aptos a realizar corretamente o que lhes é atribuído nas propriedades onde atuam, concordando com o entendimento a partir de Juran (1990) que diz que a “qualidade é a adequação ao uso” entende-se que o conceito de qualidade varia de acordo com o atendimento às necessidades do usuário ou cliente.

Também foi questionado se os entrevistados têm conhecimento da existência ou já fizeram algum curso ou treinamento oferecido pelos órgãos estatais (Secretarias Municipais, Universidades, Escolas, etc.), organização social (STR, Sindicato Rural, etc.), ou pelo seu próprio empregador, para o melhor desempenho de suas atividades, verificou-se que todos os entrevistados têm conhecimento dos treinamentos e que apenas três deles mencionaram não ter feito nem curso nem treinamento, os quais exercem funções de limpeza e cozinheira na propriedade onde trabalham, acabando assim não se envolvendo diretamente nas atividades produtivas e econômicas da propriedade.

Questionados sobre a origem da iniciativa em buscar formação ou os cursos de qualificação, quarenta por cento afirmaram que isso ocorreu por vontade própria e trinta por cento por vontade do empregador. Já os demais trinta por cento, afirmaram

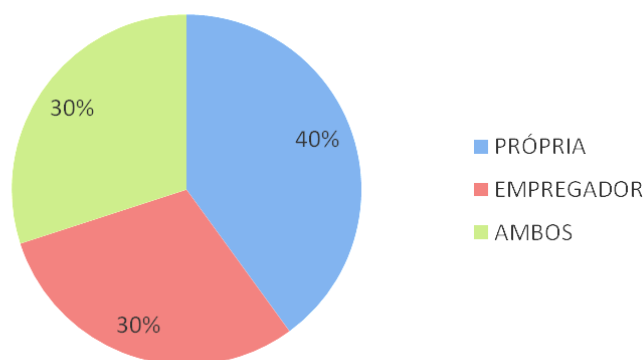
que a busca pela formação e pelos cursos de qualificação foram por vontade e iniciativa de ambos, os trabalhadores e os empregadores, conforme figura 10.

**Figura 9:** Totalidade de entrevistados que realizaram ou tem conhecimento a respeito de cursos e treinamentos oferecidos



**Fonte:** Autora, 2013.

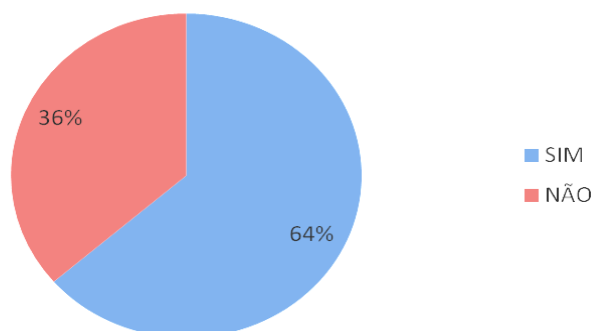
**Figura 10:** Iniciativa para realização de cursos ou treinamentos



**Fonte:** Autora, 2013.

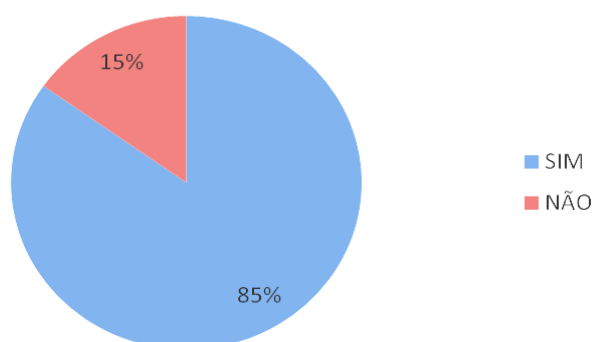
Nos Figuras 11 e 12, apresentam-se as opiniões, quando a preocupação, tanto por parte de órgão municipais, quanto por parte de seus empregadores, na qualificação da mão de obra dos estabelecimentos rurais da cidade de Dom Pedrito.

**Figura 11:** % de entrevistados que acham que o município se preocupa em qualificar a mão de obra rural.



**Fonte:** Autora, 2013.

**Figura 12:** % de entrevistados que acham que o empregador se preocupa em qualificar sua mão de obra.



**Fonte:** Autora, 2013.

Foi apurado que na opinião dos trabalhadores há uma preocupação por parte de ambos em qualificar seus funcionários. Porém o número de funcionários que respondeu sim, para os empregadores, foi maior do que os que responderam sim para os órgão do município.

Para Fernandes (2005), a parte operacional está entre os mais importantes fatores de riscos que estão ligadas as atividades agropecuárias. Logo, podemos supor que os agentes envolvidos no agronegócio, necessitam ter uma visão diferenciada, pois estão inseridos em uma atividade cujo fator recursos humanos retém uma grande parcela de importância, que é inerente a todas as atividades produtivas.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas após o processo de análise dos resultados, a interpretação das entrevistas, nos permitiu observar que de acordo com os trabalhadores que atuam no meio rural deste município, a mão de obra local está constituída por pessoas do sexo masculino em sua maioria, com faixa etária entorno de 21 a 45 anos. Isso permitiu duas análises concomitantemente em relação ao que vem sendo discutido e debatido no país, pelos atores, que atuam em torno do meio rural. Ou seja, no município, assim como nos demais territórios brasileiros, nota-se uma masculinização acentuada no meio rural, porém por outro lado, diferentemente de outras regiões do país, em Dom Pedrito, a mão de obra do meio rural pode ser considerada jovem ou no máximo de meia idade.

Conforme destacado nos resultados e discussões, nota-se que ao analisar os critérios de formação e renda, a partir do surgimento das inovações tecnológicas, em todos os setores, mas em especial no agropecuário, demanda-se a existência de trabalhadores mais qualificados, a partir de formações específicas, para manusearem e trabalharem com tais inovações. O que nos remete a análise de que os trabalhadores mais qualificados possuem empregos melhores e por consequência obtêm uma maior remuneração. Já aqueles com pouca escolaridade ocupam cargos inferiores ou integram o setor informal.

Um fator interessante é que a grande maioria dos entrevistados atua no meio rural por gostar da profissão, estando desempenhando funções que lhes foram ensinadas pelos seus ascendentes, diferentemente do observado em outras localidades, onde grande parte da população rural deseja estudar para atuar na zona urbana.

Também se observou que o município a disponibilidade de cursos de formação e de ações de treinamentos (alguns não gratuitos) voltados os trabalhadores rurais, o que tem proporcionado uma melhora significativa na qualidade da mão de obra rural. A grande maioria dos entrevistados tem conhecimento e até mesmo realizaram estes treinamentos, sendo estimulados por seus empregadores, que arcam com as despesas do treinamento.

Ao contrário do que vem sendo exposto ultimamente, percebe-se que o fato de haver carência de mão de obra qualificada nos setores produtivos, em especial o

da agropecuária, ser apontando apenas como reclamação ou um ponto negativo nas outras regiões, em Dom Pedrito, há uma maior preocupação na minimização do mesmo.

Certamente é necessária uma continuação deste trabalho, deixando como sugestão o desenvolvimento de uma pesquisa em cima dos empregadores para que desta forma possam ser obtidas interpretações para conclusões mais específicas sobre este assunto. Igualmente, também pesquisas podem ser elaboradas a partir deste trabalho, objetivando aperfeiçoar o estudo, seja por meio de outros métodos, com novas questões que sejam incorporadas ao tema abordado, ou com novos enfoques teóricos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÊRNI, D. A. **Mudanças no padrão de uso da mão de obra no Brasil entre 1949 e 2010**, Nova Economia, Belo Horizonte, janeiro-abril de 2008.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Prefeitura de Dom Pedrito, Secretaria de Agricultura e Planejamento. Mapa da Zona Urbana e Rural**. 2013

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Agricultura familiar na região sul do Brasil, Consultoria UTF/036-FAO/INCRA**, 1996.

Confederação Nacional da Indústria Especial (CNI) **Falta demão de obra qualificada dificulta aumento da competitividade da indústria**, Ano 5, Nº. 3 - setembro de 2007.

CLT, **Consolidação das Leis do Trabalho**, Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/decreto-lei/del5452.html>.

CRUZ, Carlos Henrique Brito. **A Universidade, a Empresa e a Pesquisa que o país precisa**. Revista Humanidades, 1999, UNB, p. 15-29.

DELUIZ, Neise. **Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho**. Editoria Formação, 02.1996.

DEMING, W. E. **Dr. Deming o Americano que Ensinou a Qualidade Total aos Japoneses**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

FERNANDES, B.M. **Agronegócio é o novo nome fantasia da agricultura capitalista, que tenta modernizar sua imagem, mas reforça a exploração e concentração de terra**. Cercas do latifúndio maio/ 2005.

GARCIA, S. dos S. **Cooperativismo de Crédito: atuação do Cresol como fator de Desenvolvimento Socioeconômico e Combate à Pobreza na Região Sul/RS**, UCPEL, 2011.

GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. E. (Coord.). **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA**, fev/2000. 74 p.

GARVIN, D. A. **Gerenciando a Qualidade A Visão Estratégica e Competitiva**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

HIRATA, H.. **Da Polarização das Qualificações ao Modelo da Competência**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Emprego**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01/09/2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br> o em: 01/09/2013.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Comunicado nº 159 – "Um retrato de duas décadas do mercado de trabalho brasileiro utilizando a PNAD e o IBGE". 2013

JURAN, J. M. **Controle da qualidade**. Vol. VI. São Paulo: Makron Books, 1992.

KIRSCHNER, T. **Memórias de um conflito entre imigrantes e fazendeiros de café no século XIX**. Textos de História: revista do programa de pós-graduação em história da UnB, Brasília, v. 2, n. 3, p. 68-84, 1994.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MANPOWER, **Pesquisa de expectativa de emprego no Brasil**, 2011. Disponível em: <http://www.manpower.com.br>

MENESES FILHO, N. A, **Apagão de mão de obra qualificada? As profissões e o mercado de trabalho brasileiro entre 2000 e 2010**, Policy Paper nº 04, dez. 2012.

NORONHA, Eduardo G. **"Informal", ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 18. Nº. 53, out. 2003.

PEIXOTO, Marcus **Extensão Rural no Brasil – uma Abordagem Histórica da Legislação**, Textos para Discussão 48, Brasília, outubro, 2008.

RODRIGUES, W.C, **Metodologia Científica**. FAETEC/IST, Paracambi, 2007.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**, Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n.51, p. 99-121, 2003.

SILVA, J. G da **O Novo Rural Brasileiro**. (Coleção Pesquisas 1) Campinas, SP: Instituto de Economia/Unicamp, 1999, p. 26.

SLENES, Robert W. **Grandeza ou decadência? O mercado de escravos e a economia cafeeira da província do Rio de Janeiro, 1850-1888**. In: COSTA, Iraci del Nero da. Brasil: História Econômica e Demográfica. São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas, 1986.

WOOD JR, Thomas. **Fordismo Toyotismo e Volvismo: Os caminhos da indústria Em busca do tempo perdido**. Revista de Administração de empresas de empresas/EAESP/FGV. São Paulo, 1992.

YIN, Robert, K. **ESTUDO DE CASO Planejamento e Métodos**. 2ª edição, Editora Bookman p.19, 2001.

## ANEXO

### Questionário

Mão de Obra Rural em Dom Pedrito

1 –Sexo  Fem.  Masc.

2- Idade

até 20anos  21 a 35 anos  36 a 50 anos  acima de 51 anos

3- Qual a sua renda?

Até 1 salário  mais de 1 a 3 salários  3 a 5 salários  acima de 5

4- grau de instrução

Sem instrução formal  1º grau  2º grau  Técnico  superior incompleto  superior completo

5- Por que trabalha no meio rural?

gosta  herança/ proprietário  falta de oportunidade

6- tipo de contratação:  formal  informal  temporário  agricultura familiar

7- Sente-se qualificado para desenvolver suas tarefas?

sim  não

8-Tem conhecimento ou já fez alguma espécie de curso ou treinamento oferecido por alguma entidade (Sindicato rural, Emater) ou pelo seu próprio empregador para melhorar a qualidade de seu desempenho?

sim  apenas conhece  não

9-Se sim foi por iniciativa própria ou de seu empregador?

própria  empresa

10-Você acha que órgãos municipais (SMA, Emater, etc.) se preocupam em qualificar a mão de obra local? sim  não

11-Você acha que há preocupação dos empregadores em qualificar seus funcionários

sim  não

12- Sente-se satisfeito com sua profissão?

Sim  Não Por quê?

13- E com sua remuneração perante as funções desempenhadas?

sim  não, Por quê?

14- Na sua visão, quais as principais dificuldades de trabalhar no meio rural?

15- Na sua visão, quais as principais potencialidades de trabalhar no meio rural?